

núcleo originário. Há ainda que ter em conta dois apêndices acrescentados cerca de um século mais tarde, na passagem do séc. III para o II.

Este estudo de Alvarez Barredo detém-se antes de mais na análise desta gênese do texto. Procura depois responder a questões linguísticas como as seguintes: O texto é original? ou, antes, acolhe a tradição anterior? Foi inicialmente uma mensagem oral? Quais as linhas diretrizes que orientaram a escrita do livro?

O autor tem em conta os estudos produzidos antes dele. A sua intenção de fundo é a de procurar estabelecer o âmbito e o quadro históricos subentendidos por este livro profético (capítulo I). Depois, procura identificar o núcleo originário e os acréscimos e as releituras sucessivas (capítulo II). Em seguida tenta uma delimitação sistemática da terminologia baralhada em razão da multiplicidade das influências (capítulo III). Finalmente, estuda as disputas, com as respostas escalonadas de Deus ao seu povo em texturas de perplexidade e dúvida (capítulo IV). Em jeito de conclusão, apresenta os dois apêndices redacionais.

Com razoável bibliografia adequada ao tema.

RAUL AMADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (a cura de), **Pau, Fundador del Cristianisme?**, série «Scripta Biblica» 12, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l' Abadia de Montserrat, Tarragona, 2012, 200 p., 235 x 155, ISBN 978-84-9883-477-2.

O título desta coletânea organizada por Armand Puig i Tàrrach – título retirado da escola liberal e em Portugal acolhido

como tese, sem interrogação, p. ex. por Teixeira de Pascoaes, – foi escolhido para congregar três constelações de estudos centradas respetivamente nas chaves de interpretação do pensamento paulino, na sua teologia e na relação entre Paulo e Jesus. O primeiro tema tem por detrás de si o debate dos últimos anos sobre um «novo paradigma» na hermenêutica paulina, tendente a desembocar num «novo paradigma radical». Com esta questão uma outra foi agitado o mundo da investigação escriturística, a saber, sobre o judaísmo de Paulo e a inerente conceção paulina da lei, com recurso à distinção entre o genuíno pensamento do Apóstolo e o pensamento de Lutero sobre a doutrina da justificação. Mas no fundo das preocupações de Paulo em seus escritos está a sua teologia sobre Cristo como o Salvador, ou a sua cristologia soteriológica, tendente a afirmar o Senhor como nosso «supremo bem» (Flp 3, 8) e como vencedor final sobre os poderes cósmicos ou os «elementos deste mundo» (Gal 4, 3). A relação de Paulo com Jesus, como seu grande intérprete, com a sua posição de unidade fundamental entre o Jesus histórico e o Cristo da fé, constitui a temática da terceira constelação.

Os estudos conexos com a primeira constelação são elaborados por Xavier Alegre («Tesis sobre la comprensió de la Llei a Pau: Qüestionaments a propòsit del “Nou Paradigma” en la interpretació de Pau») e Jordi Cervera i Valls («La matriu jueva de Pau»). Os da segunda têm com autores Agustí Borrell («El coneixement de Jesucrist, bé suprem (Fil 3, 8) e Enric Cortès («Els “principats i potestats” i els “elements del món” en Pau»). Na terceira constelação integram-se os estudos de Armand Puig i Tàrrach («El lloc del Jesús de la història i de la història de Jesús en l'Evangelí de Pau» e de Begonya Palau («Lleis alimentàries en Jesús i en Pau»).

A estes estudos acrescentam os de Jenny Read-Heimerdinger («Pau i la col.lecta», abordando a coleta em favor da comunidade de Jerusalém) e de Josep Rius Camps («Profecia *versus* apologia: les repetides apologies de Pau contrastades amb el *lòguion* de Jesús de Lc 12, 11-12 i 21, 14-15»).

Este é mais um valioso contributo da Associació Bíblica de Catalunya para os estudos da Sagrada Escritura, constituindo o volume 12 da coleção «Scripta Biblica». Com índices de autores, de citações e geral (este em catalão e em inglês).

LUÍS SALGADO

## PASTORAL

MARTINI, Carlo Maria, **Famílias em exílio. Heridas, reencontradas, reconciliadas**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2012, 165 p., 135 x 210, ISBN 978-84-285-4047-6.

A instituição familiar, é sabido, nas últimas décadas tem vindo a sofrer a influência da profunda mutação cultural que está em curso no nosso mundo. Antes de mais, nela se projeta a crise que se abate sobre tudo o que é de cariz institucional. Mas também a que recai sobre os seus valores e nas suas funções próprias. A família tornou-se uma instituição instável e precária, com o crescente aumento dos divórcios e separações, a diminuição da duração média dos casamentos, a multiplicação das uniões de facto e dos filhos nascidos fora do matrimónio, a mentalidade libertária centrada nos interesses do indivíduo, etc. etc. Acrescem as faltas de apoio social bastante e as políticas anti-familiares em várias linhas. A situação tem-se agravado a tal ponto, ao menos na Europa, que os pastores caem

frequentemente na tentação do desânimo, do sentimento de impotência para fazer algo que valha e, por isso, da paralisia.

Precisamente da sua longa e rica experiência de pastor, nomeadamente dos seus muitos contactos com famílias e com jovens – a par com os seus conhecimentos bíblicos e a sua consabida sabedoria pastoral – retira o Cardeal Martini valiosas reflexões para ajudar as famílias já constituídas, as que sofreram crises e os adolescentes que vão a caminho do casamento. A educação merece-lhe uma atenção especial. E, de modo semelhante, a sexualidade dos jovens, no interior do processo educativo, na perspetiva da educação para o amor.

Em doze capítulos, o ex-arcebispo de Milão tece pertinentes considerações sobre variados aspetos da família. O seu contexto ético-social, com a crise institucional e moral que lhe é própria, ocupa o primeiro capítulo. Analisa depois a força e a debilidade da família. Seguem-se as novas formas de convivência, as deficiências e conflitos na família (com atenção particular à infância e à adolescência), o problema da sexualidade juvenil, o desafio educativo. Analisa e reflete depois sobre a atual tendência anti-vida, com os problemas da eutanásia e a censura psicológica em face da doença e da morte. Um capítulo é dedicado à beleza da família cristã, servindo-se aí o autor das referências que lhe proporciona no AT a família de Jacob. «A imagem de Deus nos filhos» foi o título que escolheu para passar em revista as etapas do processo educativo: primeira infância, meninice, adolescência e juventude. O amor, como alma da vida familiar, e a oração como alma dessa alma ocupam os dois últimos capítulos.

Um livro que se recomenda às famílias, qualquer que seja a situação em que se encontrem, e aos pastores que das famílias se ocupam.

LUÍS SALGADO